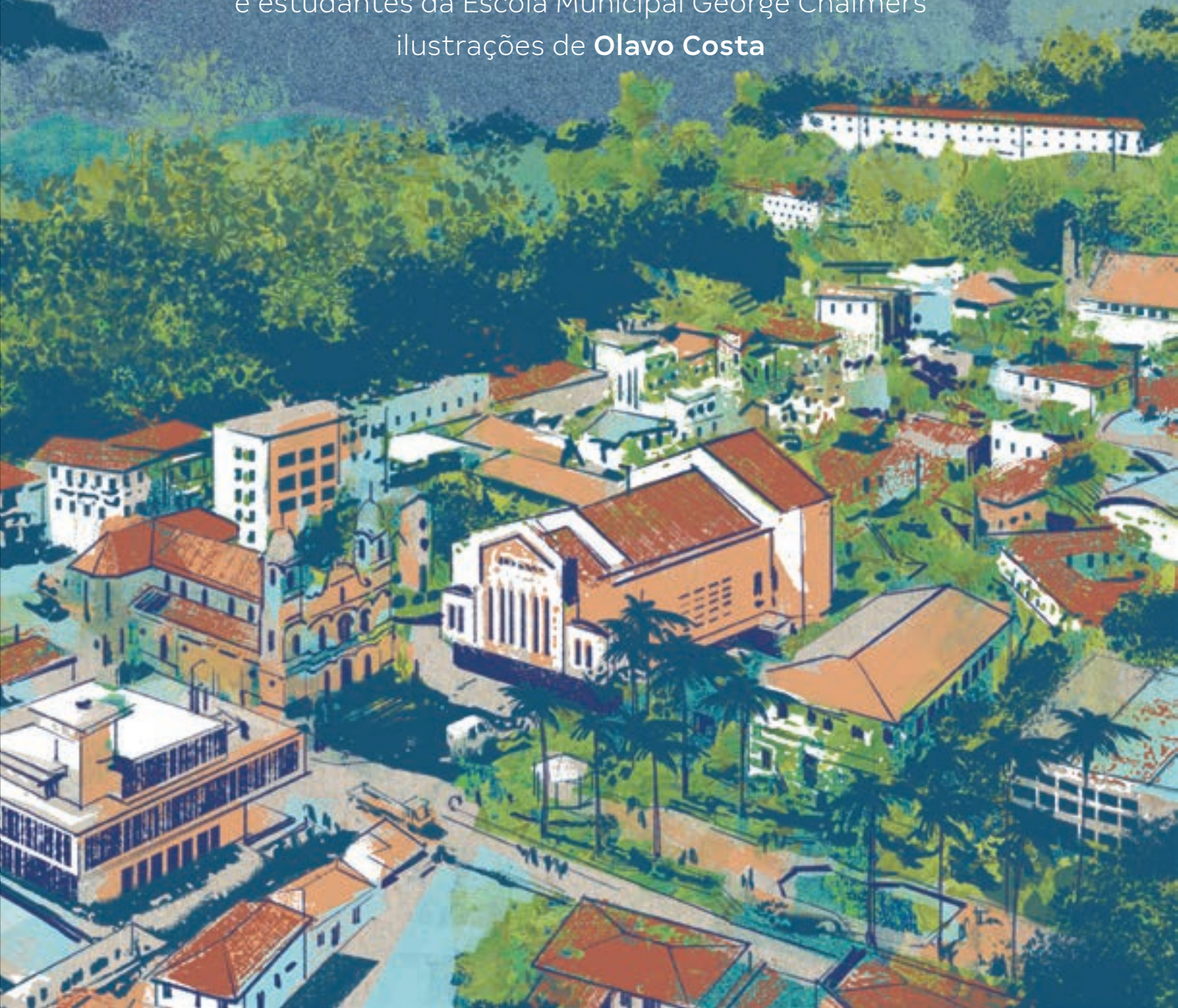


NOVA LIMA

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes da Escola Municipal George Chalmers

ilustrações de **Olavo Costa**



NOVA LIMA

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes da Escola Municipal George Chalmers
ilustrações de **Olavo Costa**




OLHARES

São Paulo 2022



Uma marca no futuro, uma contribuição para as próximas gerações. Para nós da AngloGold Ashanti, empresa com quase dois séculos de operação, é incessante o trabalho de projetar o legado que deixaremos para os moradores que nos hospedam em suas cidades.

Hoje, somos uma das empresas com maior longevidade do Brasil, e uma das maiores produtoras de ouro do país e do mundo. Toda essa trajetória é fruto de um trabalho voltado para a inovação, a segurança e as práticas sustentáveis. Afinal, não é possível crescer sem fazer nossa comunidade evoluir junto.

Desde a sede, em Johannesburgo, na África do Sul, passando pelos dez países onde atuamos, até as sete cidades de operação no Brasil, em Minas Gerais e Goiás, somos comprometidos com o desenvolvimento social. Fomentamos empreendedorismo, arte, cultura, esporte e educação.

Sabemos que o vínculo sociocultural entre a empresa e as comunidades é sempre muito forte, com a história de uma se unindo à da outra. Podemos ver isso de diferentes formas, e o livro *A Cidade da Gente*, que patrocinamos via Lei Federal de Incentivo à Cultura, nos brinda com várias expressões dessa relação.

É maravilhoso observar o olhar dos estudantes capturando a história e a forma com que reconhecem os ativos da cidade, bem como seus patrimônios e relações cotidianas. Com esse projeto, temos uma pequena amostra do legado que estamos deixando em Nova Lima.

AngloGold Ashanti

Todo livro busca gravar na eternidade uma contribuição cultural ou dos conhecimentos da época para as próximas gerações. Isto, por si só, já é objeto de orgulho e admiração para aqueles que contribuem com a perenidade dos legados. Quando esse livro retrata a biografia de um povo e é construído com a participação dos nossos estudantes da rede pública, o orgulho é ainda maior.

Nova Lima – a cidade da gente é uma obra de extrema importância, não só pela valorização dos bens materiais e imateriais de nossa cidade, mas também pelo envolvimento da comunidade escolar e, em especial, os estudantes da Escola Municipal George Chalmers.

Agradeço a diretora Janaína Siqueira que não poupou esforços e conseguiu engajar os estudantes mesmo em um contexto de ensino híbrido; já que o trabalho de pesquisa, redação e concepção gráfica foi iniciado antes da volta às aulas presenciais.

Cada traço é um deleite para os amantes da história de Nova Lima. Nossos emblemáticos Villa Nova, Bicame e Parque Natural Municipal Rego dos Carrapatos, ilustrados nesse livro, só não são mais reais do que o valor afetivo que os guarda no coração de todo nova-limense. O maior legado dessa obra, sem sombra de dúvida, é possibilitar a promoção dos encontros e a interlocução entre as gerações. Tenho certeza que esse momento de pesquisas e “causos” foi de descobertas e de muito prazer.

São inúmeros os personagens que fazem parte da nossa comunidade homenageados nesse livro e isso revela um universo bem peculiar de Nova Lima. Nesse cenário coexiste a modernidade, a tradição e o pertencimento. A disponibilidade para a boa prosa é lembrada nessas páginas e não poderia ser algo mais característico daqui. Dá gosto de ver tudo que envolve nossa identidade cultural no lugar que merece: de destaque.

Os estudantes e o ilustrador foram felizes em resgatar nossa “mineiridade”, presente no nosso jeitinho único de falar, mas também pela forma de ocupar nossos territórios.

Espero que essa obra seja mais do que uma fonte de consulta, mas também de partilha de momentos de leitura repletos de significados e possa contribuir para a formação de cidadãos conscientes de sua história e preparados para fazer acontecer um futuro cada dia melhor.

Boa leitura!

Pedro Henrique Dornas

Secretário Municipal de Educação de Nova Lima



SUMÁRIO

12 BICAME E REGO GRANDE

18 ART DÉCO

20 IGREJAS

26 CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E

PARQUE NATURAL MUNICIPAL REGO DOS CARRAPATOS

30 CONGADO E CAVALHADA

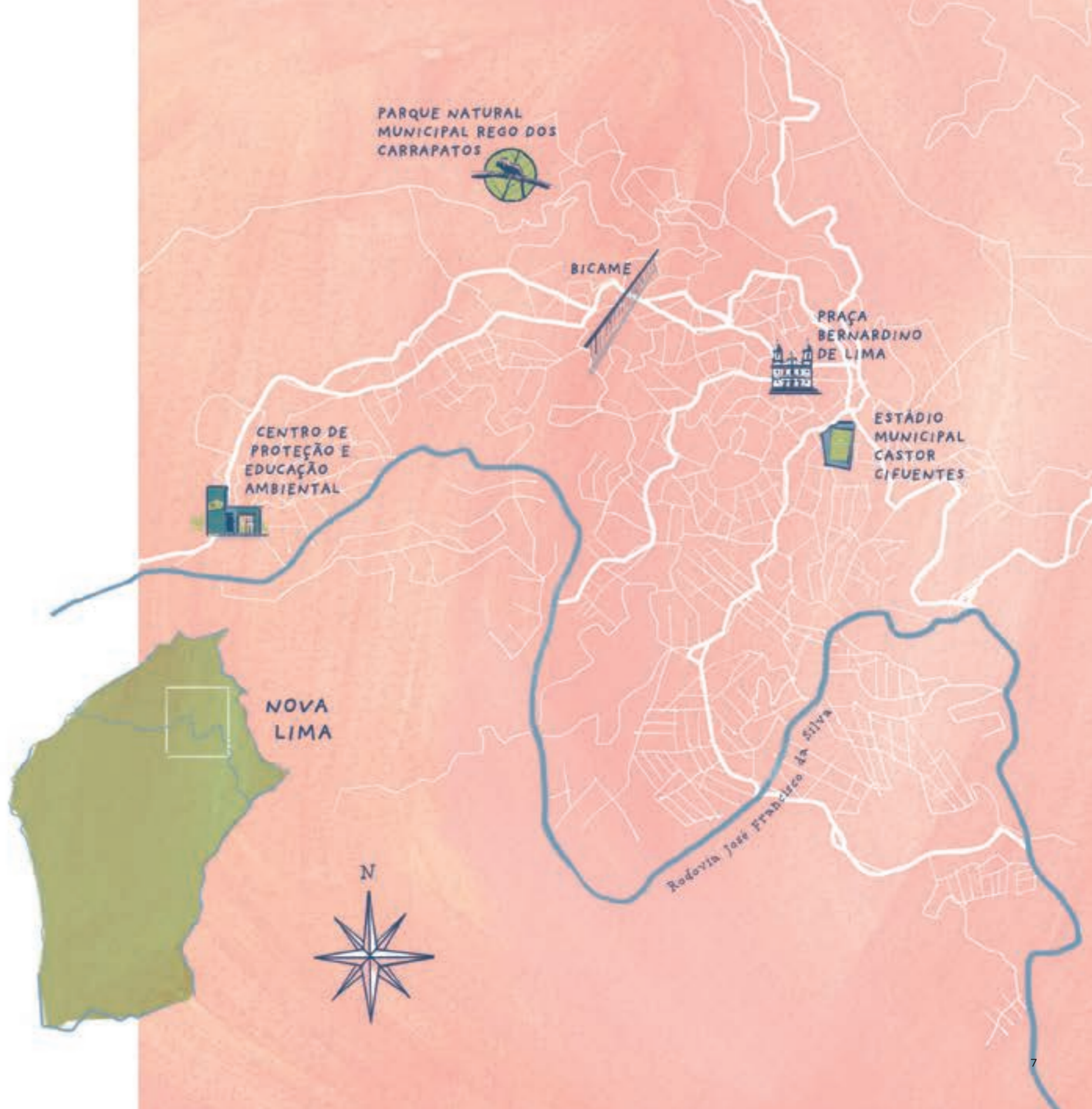
38 VILLA NOVA ATLÉTICO CLUBE

46 CORPORAÇÃO MUSICAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

54 CULINÁRIA

64 TÁ NA BOCA DO POVO

64 ESCOLA MUNICIPAL GEORGE CHALMERS





Bem-vindos à cidade de Nova Lima!

Neste livro, levaremos você para uma viagem pelas ruas da nossa cidade! Ficamos pertinho de Belo Horizonte, fazemos divisa com a capital e também com outras cidades, como Brumadinho, Itabirito, Raposos, Rio Acima e Sabará.

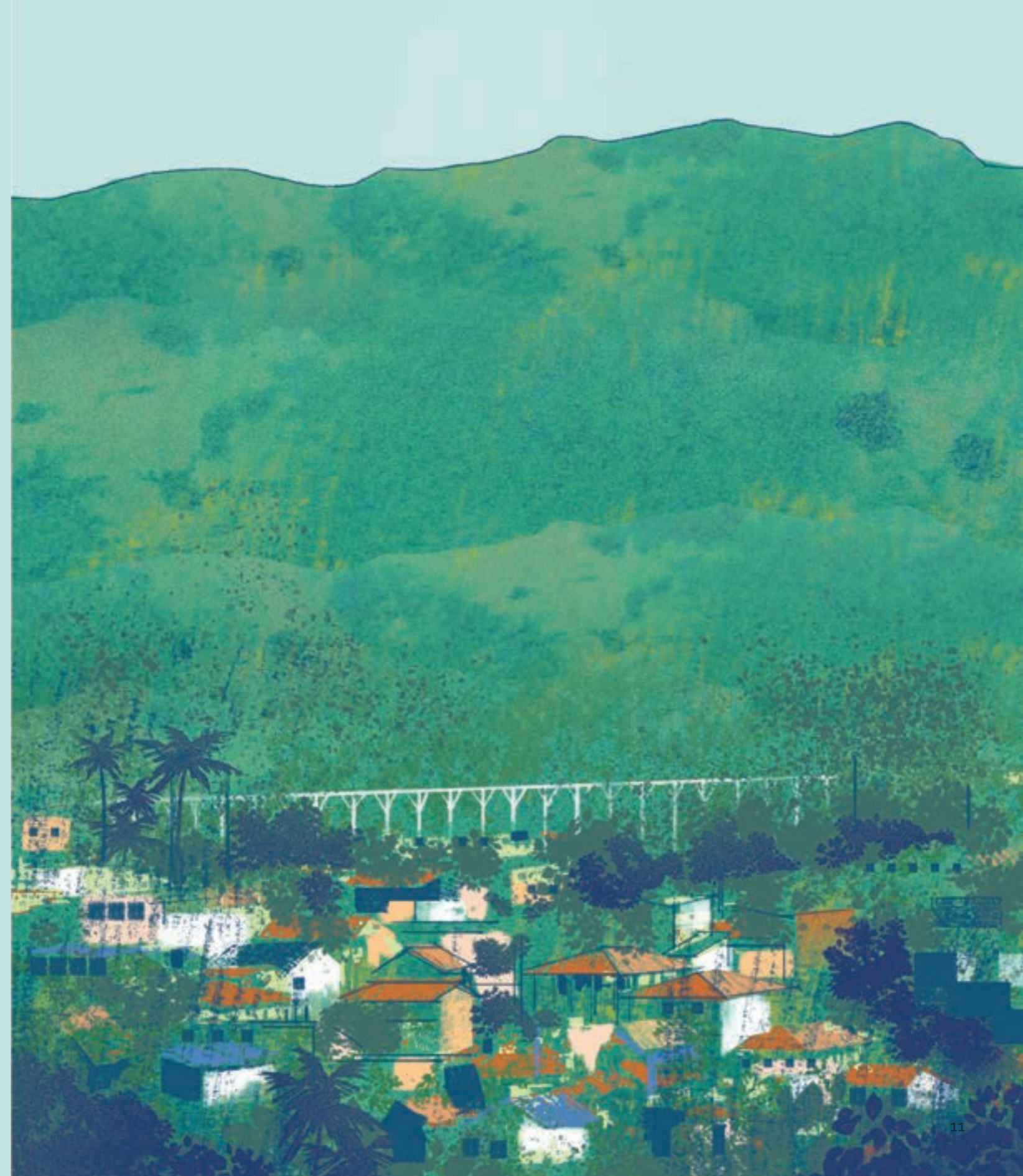
Nossa história começou há muito tempo, lá na época em que o Brasil ainda era uma colônia de Portugal, quando, no final do século XVII, a Coroa portuguesa incentivou a busca por ouro no interior do país. Os bandeirantes encontraram ouro nos riachos do Cardoso e dos Cristais e assim nossa região começou a ser povoada.

Nesses mais de 300 anos mudamos várias vezes de nome. Veja só os nomes que já tivemos: Campos de Congonhas, Congonhas das Minas de Ouro, Congonhas de Sabará e Villa Nova de Lima. Por último, ganhamos nosso nome atual: Nova Lima!

Aqui existem várias minas e nossa cultura está muito ligada aos imigrantes que vieram para trabalhar nelas, principalmente os ingleses. Mas também tem grande influência afrodescendente.

Nós cuidamos com muito carinho do material que você vai ler, organizamos um delicioso passeio pelos pontos turísticos, religiosos e culturais através das palavras. Ah, e vai dar água na boca quando ler sobre as delícias nova-limenses. Vamos falar também do George Chalmers, importante personalidade da cidade, que está no nome da nossa escola!

Vamos lá?




BICAME E REGO GRANDE

Você sabe o que é bicame? Lembra a palavra bicama, mas não é nada disso. Ele é tão grande que não caberia dentro de uma casa. Um bicame é uma espécie de calha que transfere água de um lugar a outro. Em Nova Lima existe um que foi construído há muito tempo, em 1890, para abastecer a região de mineração. A água que era transferida se formava na Serra do Curral, e seguia a partir de lá pelo Ribeirão dos Cristais e pelo Rego Grande.

A pesquisa foi realizada pelos estudantes das turmas 8º verde e laranja sob orientação da professora Mara Motta de Souza Rezende.

Banqueta, rego e bicame, preste atenção, pois são palavrinhas muito ouvidas na nossa cidade. Você já sabe o que é bicame. E banqueta, o que é? E o que são os regos? Vamos devagar. Quem nos ajudou foi o Élcio Barbosa, que trabalhou como engenheiro da mina Morro Velho. Ele explicou que muita gente confunde rego com banqueta e banqueta com rego, mas que são coisas muito diferentes!



Regos são canais escavados, que podem ser revestidos ou não, nos quais um curso de água passa. As banquetas, por sua vez, são os caminhos laterais aos regos, feitas para a circulação dos responsáveis pela manutenção dos regos. Por causa da mineração, importante atividade econômica na cidade, muitos regos foram construídos em Nova Lima, há cerca de cem anos. Os mais conhecidos são o Rego dos Cristais, popularmente chamado de Rego Grande, o Rego dos Carrapatos e o Rego do Cubango.

Na nossa cidade, ainda podemos ver a banqueta do Rego dos Carrapatos. O rego já está há bastante tempo sem fluxo de água, por motivos técnicos. Mesmo assim, ao visitar esses lugares históricos de Nova Lima, podemos ver de pertinho a história que eles carregam. O Parque Natural Municipal Rego dos Carrapatos é um belo local, e dentro da cidade um parque urbano que vale a pena ser visitado por todos. Os estudantes gostaram tanto de lá, que o lugar acabou ganhando um capítulo só para ele neste nosso livro.

ART DÉCO

Você sabe o que é Art Déco? As turmas do 6º ano azul e do 6º ano branco da professora Ana Luiza Alves Gama, vão te explicar:

Art Déco é um estilo artístico que surgiu na Europa nos anos 20 do século passado e influenciou as artes, moda, cinema, arquitetura, design de interiores, entre outras áreas. Entre as suas características estão o uso de formas geométricas, ornamentos e design abstrato.

Conhecido também como estilo anos 20, o Art Déco na arquitetura teve seu ponto alto com a construção dos arranha-céus americanos. No Brasil, ele aparece com frequência em teatros, estações ferroviárias e imóveis nas grandes cidades.

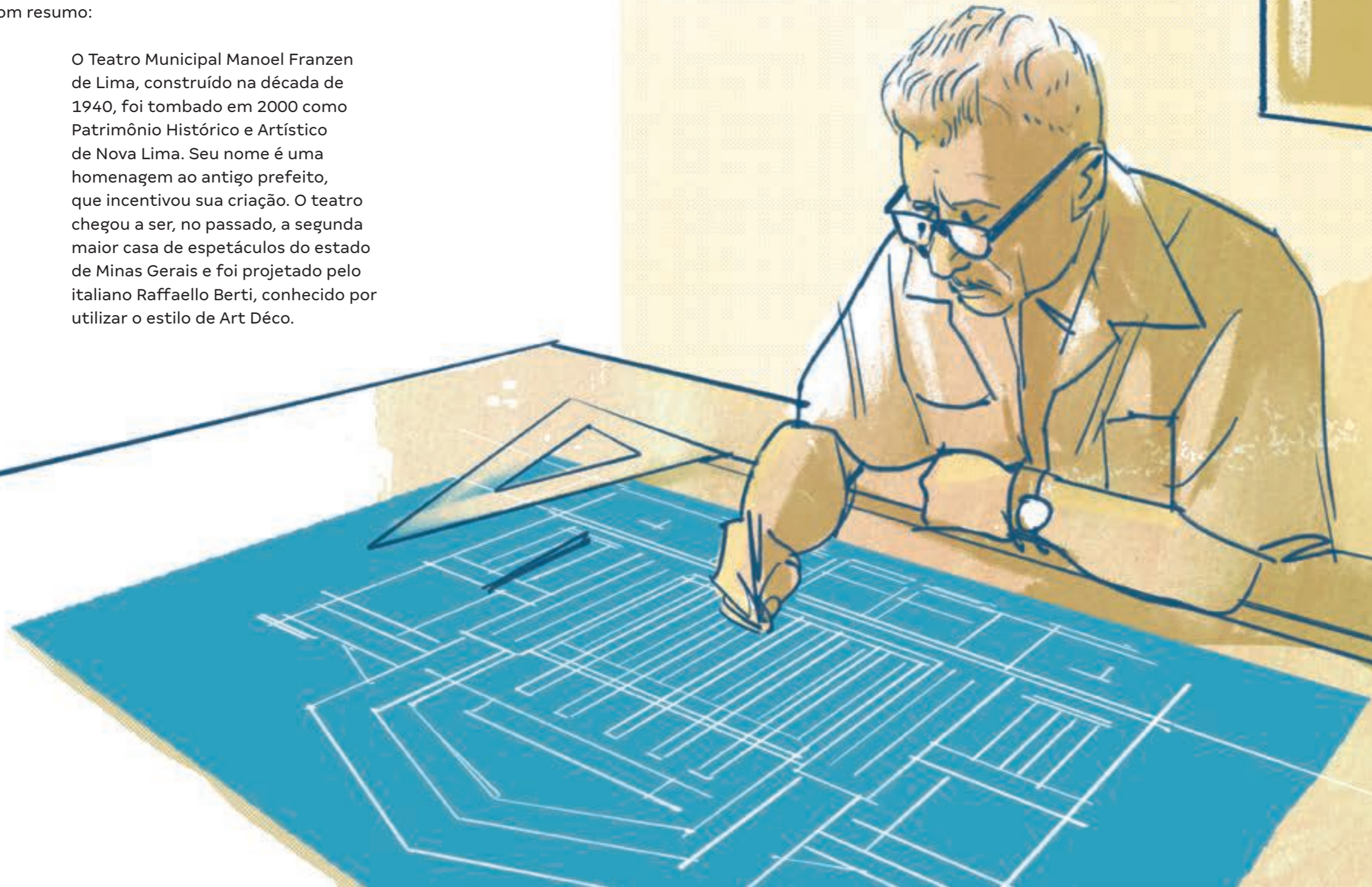
Eles também contaram uma curiosidade... o Cristo Redentor, o mais conhecido símbolo da cidade do Rio de Janeiro, utiliza a estética do Art Déco. Mas não é só na cidade carioca que você encontra esse estilo... a turma contou mais:

Em Nova Lima podemos encontrar cinco edificações em estilo Art Déco: O Cine Ouro, o Cineminha, o Colégio Liceu Santa Maria Imaculada, o Teatro Manoel Franzen de Lima e o Centro Cultural de Nova Lima.



E ainda recebemos mais informações das turmas, a partir de uma boa pesquisa na internet. Os estudantes consultaram o site da Câmara Municipal de Nova Lima e fizeram um bom resumo:

O Teatro Municipal Manoel Franzen de Lima, construído na década de 1940, foi tombado em 2000 como Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima. Seu nome é uma homenagem ao antigo prefeito, que incentivou sua criação. O teatro chegou a ser, no passado, a segunda maior casa de espetáculos do estado de Minas Gerais e foi projetado pelo italiano Raffaello Berti, conhecido por utilizar o estilo de Art Déco.



Os estudantes, acompanhados pela Ana Luiza, foram muito criativos! Transformaram também a arquitetura do Art Déco em uma receita culinária.

Receita

Ingredientes:

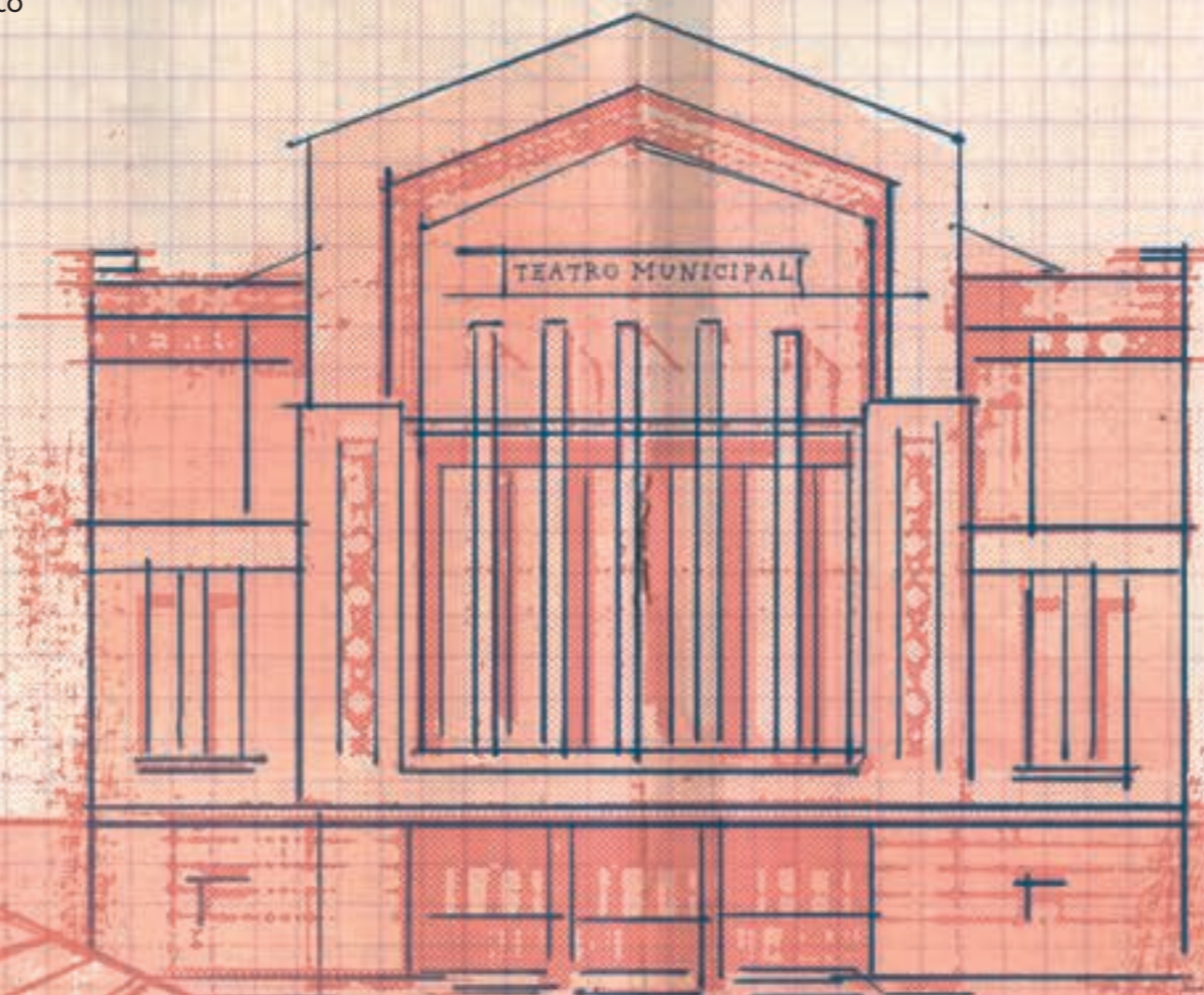
- 1 kg de estilo e elegância
- 3 xícaras de formas geométricas
- 4 xícaras de ornamentos
- 500 g de arte abstrata
- 1 pitada de cubismo
- 5 colheres (sopa) de inspiração
- Pó de pedra até dar o ponto
- 1 unidade de projeto

Modo de preparo

Pegue o projeto e adicione aos poucos o estilo e a elegância. Analise e deixe descansar. Junte a mistura com as formas geométricas, os ornamentos, a arte abstrata e a inspiração, mexa tudo bem devagar e com muita atenção. Na hora de colocar o cubismo, deve-se ter muito cuidado, se exagerar poderá mudar o estilo.

Depois que todos os ingredientes formarem uma mistura homogênea é a hora de pôr a mão na massa. Tem que ter muita disposição.

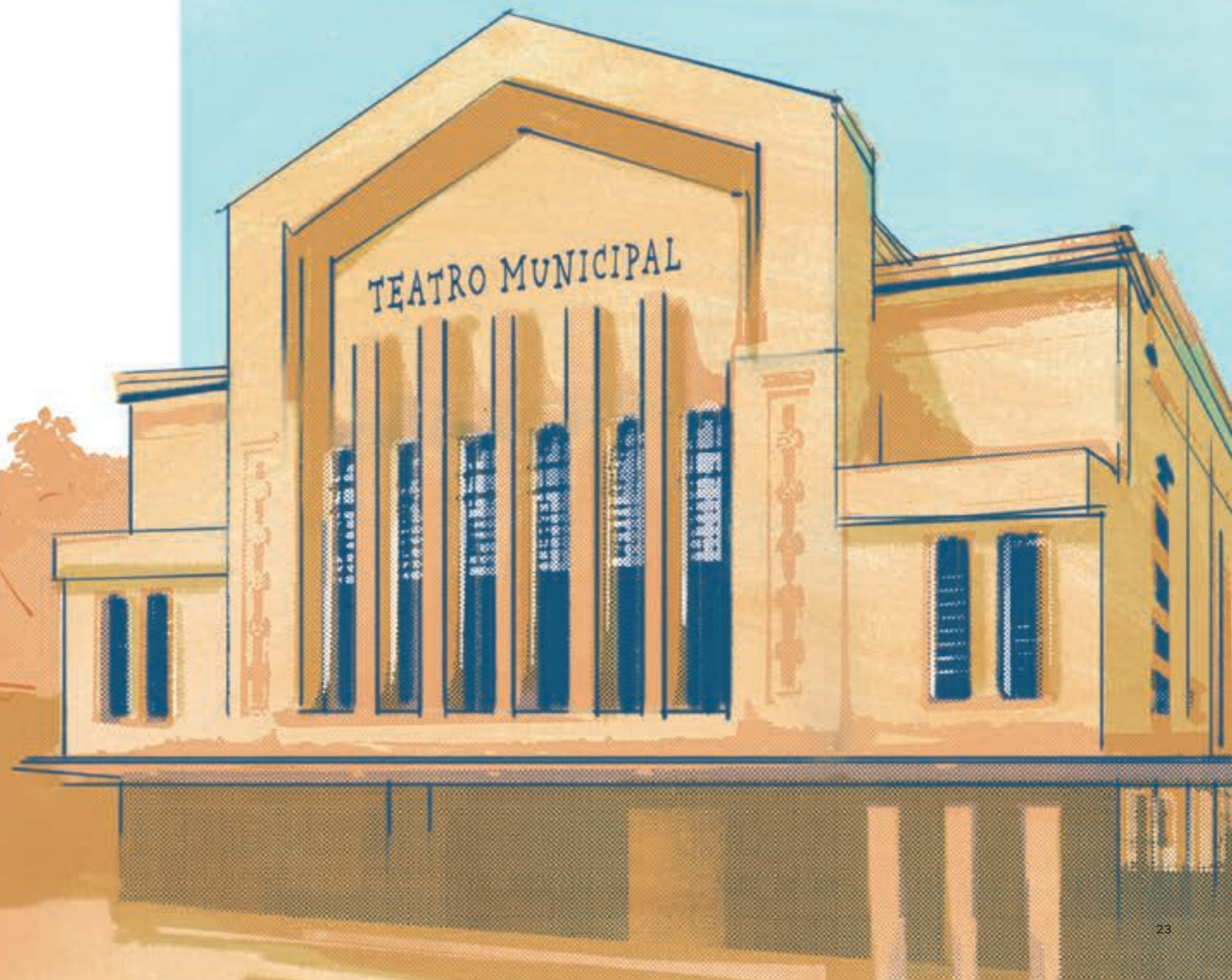
Use o pó de pedra para finalizar.



Dica de ouro: Para dar mais charme a sua receita, acrescente um lindo teatro com formas geométricas bem definidas, construído por um famoso arquiteto chamado Raffaello Bertti.

Um teatro cheio de história e que viu passar por ele diversas personalidades.

Bom apetite!



IGREJAS

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Nossa Senhora do Pilar é a padroeira de Nova Lima e tem uma igreja especialmente para ela na cidade. O monumento está localizado na praça Bernardino de Lima. Seu retábulo mor, palavra difícil que dá o nome àquela estrutura de madeira que fica atrás ou acima do altar das igrejas, foi esculpida por Antônio Francisco Lisboa, o mestre Aleijadinho! É uma maravilhosa obra de arte do nosso período Barroco.

O 8º ano verde e o 9º ano amarelo, com o professor Jeosafá Alves de Lima, contaram também que a igreja é sempre aberta ao público, e que a população local frequenta cotidianamente as cerimônias, podendo apreciar essas belezas de tanto valor.



O retábulo mor da igreja costumava ficar na Capela Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Jaguara, em Matozinhos, Minas Gerais. Em 1910, a fazenda foi comprada por George Chalmers, imigrante inglês que você saberá quem é no último capítulo... Ele doou as obras para a Igreja Nossa Senhora do Pilar, e o retábulo foi restaurado. Acredita-se que, antes da restauração, a obra de Aleijadinho era toda pintada, mas agora só tem os tons da madeira.





O ALTAR SAGRADO

A Igreja está em Nova Lima
A nossa fé está lá em cima
A igreja é de Nossa Senhora do Pilar
E nela há um belo altar

O altar é uma imagem tão bela
Que mais parece uma aquarela
Quem o esculpiu foi Aleijadinho
Apesar das batalhas, foi um cara determinado
Que nunca ficou parado

Nessa igreja muito bela
Chegarei e acenderei uma vela
No altar que é sagrado
Que tem cristo consagrado

Os fiéis têm grande estima
Pela matriz do Pilar
Onde expressam a sua fé
Em frente ao altar

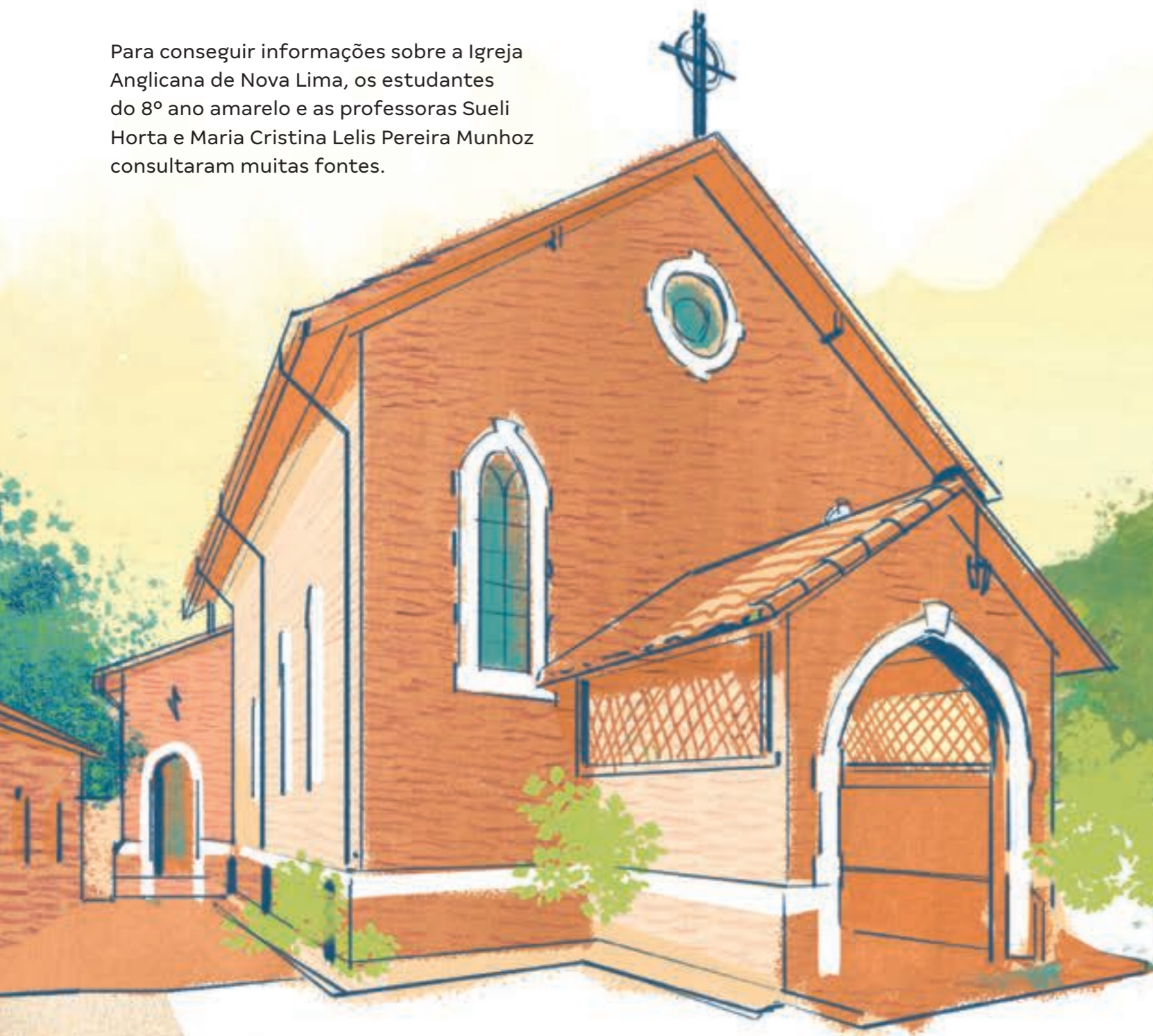
8º ano verde

9º ano amarelo

Professor Jeosafá Alves de Lima

IGREJA ANGLICANA

Para conseguir informações sobre a Igreja Anglicana de Nova Lima, os estudantes do 8º ano amarelo e as professoras Sueli Horta e Maria Cristina Lelis Pereira Munhoz consultaram muitas fontes.



Seu nome atribuído é Pia Batismal da Igreja Anglicana, conhecida como Paróquia de São João Batista, e fica na rua Cássio Magnani. Seu prédio, construído por volta de 1912, foi tombado em 2010. Muitos dos materiais utilizados para sua construção vieram da Inglaterra ou foram doados pelos imigrantes ingleses, como o colorido vitral, a cruz celta que fica no alto do telhado, as pedras da construção e a pia batismal.

A cultura e a fé anglicana chegaram a Nova Lima junto com a imigração inglesa, por causa da presença da mineradora Saint John Del Rey Mining Company. O 8º ano amarelo visitou a paróquia, acompanhado das professoras Sueli Horta e Maria Cristina Lelis Pereira Munhoz. E lá os estudantes tiraram suas próprias fotos do lugar, escolhendo os detalhes mais chamativos e procurando o melhor ângulo. A turma também escreveu um poema muito informativo, inspirado na história da paróquia:

A uma Igreja Anglicana de Nosso Senhor

Essa é a Paróquia de São João Batista
que está em nossa terra,
construída em 1913, em estilo Normando.
Muito de seu material veio da Inglaterra!

Graças a Dom João VI, no período colonial,
a tolerância religiosa aumentou no Brasil.
E, assim, quando vieram os ingleses para Nova Lima,
nossa cidade natal de céu anil,
eles trouxeram suas crenças de origem celta e católica,
modificadas, é claro, pelo protestantismo presbiteriano,
que hoje é conhecido nas sacristias de qualquer anglicano.

Trecho do texto coletivo do 8º ano amarelo



CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARQUE NATURAL MUNICIPAL REGO DOS CARRAPATOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

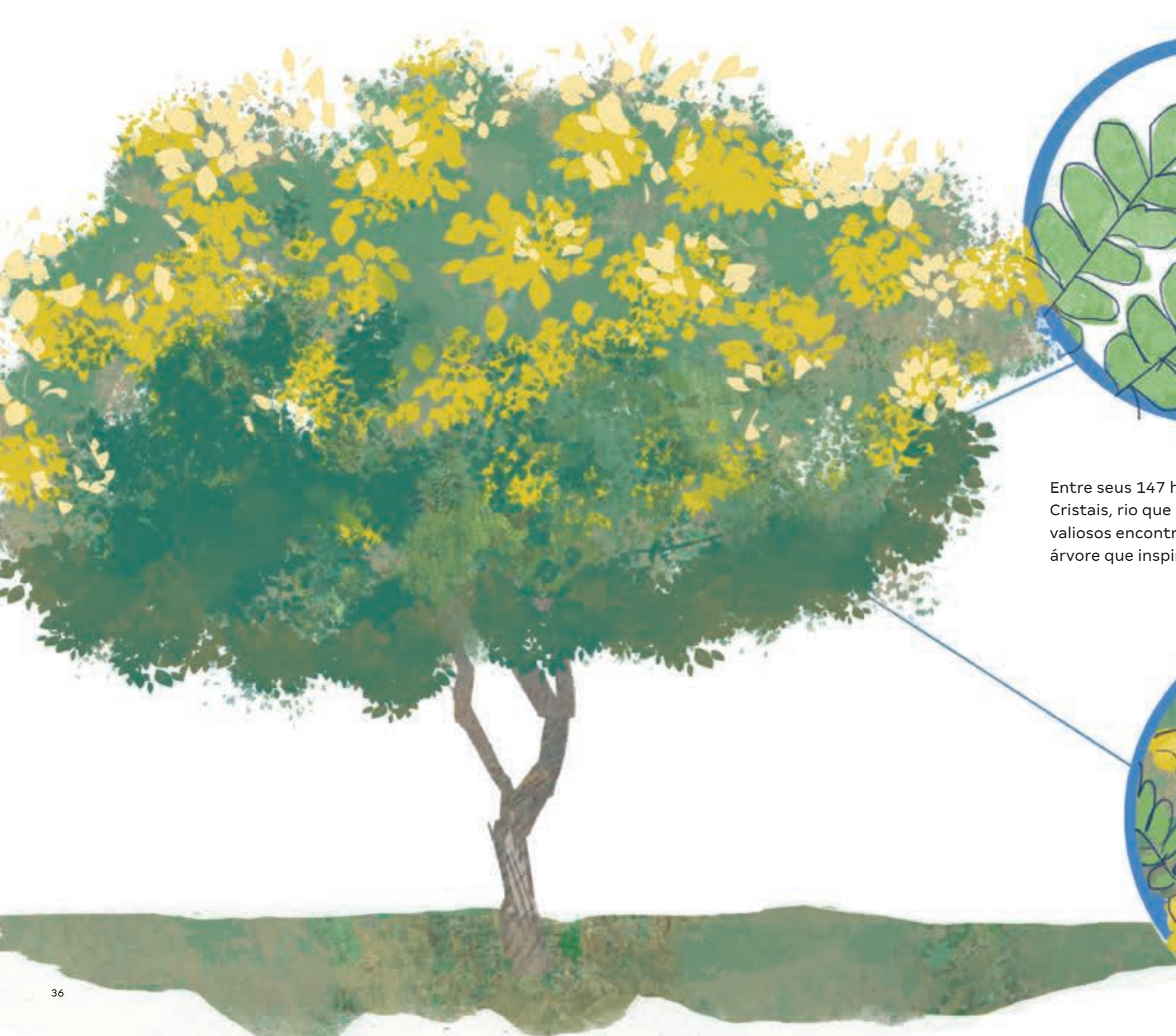
A professora Cristina Holanda Gonçalves Brant incentivou os estudantes dos 7^{os} anos verde e laranja a pesquisarem sobre o Centro de Educação Ambiental da AngloGold Ashanti. E descobriram que ele está diretamente ligado com a história da cidade...

Com a chegada dos ingleses para a exploração do ouro, muita coisa foi construída, inclusive uma casa de máquinas na qual funcionava uma pequena usina de energia. Mas na metade do século XX, por diversos problemas, ela deixou de funcionar e ficou abandonada.

Moradores passaram a frequentar o lugar pois ali podiam fazer trilhas e se banhar no rio. Com o surgimento do CEA – Centro de Educação Ambiental, um projeto que visava revitalizar o lugar, a mata Samuel de Paula passou a ser cuidada com mais sustentabilidade e preservação. O CEA já tem 21 anos de existência e conta com 147 hectares preservados.



Um animal sempre presente por ali é o esquilo... Por isso, se tornou mascote do lugar! Mas na mata Samuel de Paula vivem outros animais, como tucanos, micos-estrelas, e há pouco tempo encontraram até um tamanduá-mirim!



Entre seus 147 hectares, encontra-se também o Ribeirão dos Cristais, rio que ganhou esse nome graças ao ouro e aos cristais valiosos encontrados nele. E na sua vegetação há o pau-brasil, árvore que inspirou o nome do nosso país.



PARQUE NATURAL MUNICIPAL REGO DOS CARRAPATOS

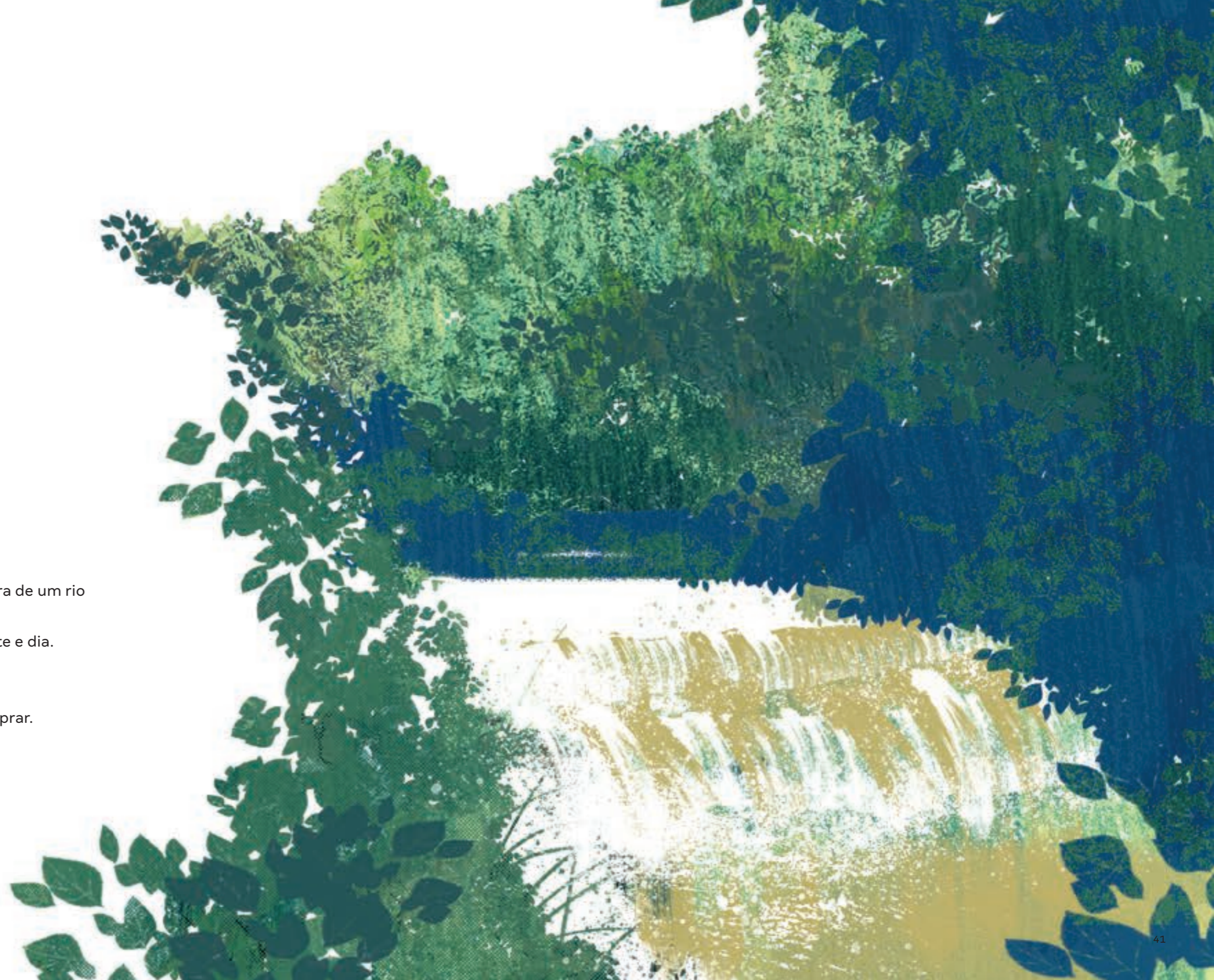
O Parque Natural Municipal Rego dos Carrapatos é uma Unidade de Conservação da Prefeitura de Nova Lima desde o ano 2000. Abrange cerca de 34 hectares dos biomas Mata Atlântica e Cerrado. Como tudo na nossa cidade, o parque traz muito sobre a história da mineração. Lá é possível ver um canal que levava água para as minas construído por escravizados em 1795, conhecido como Rego dos Carrapatos. E uma trilha chamada de Banqueta, que antigamente era usada para o deslocamento de pessoas junto ao rego.



As turmas dos 8^{os} anos laranja e amarelo e do 9^o ano amarelo, acompanhadas pelas professoras Fernanda P. Gonçalves e Cleide A. Silva conseguiram ver tudo isso com os próprios olhos! E durante a visita ainda foram acompanhadas pelo biólogo Millan Scarabeli.

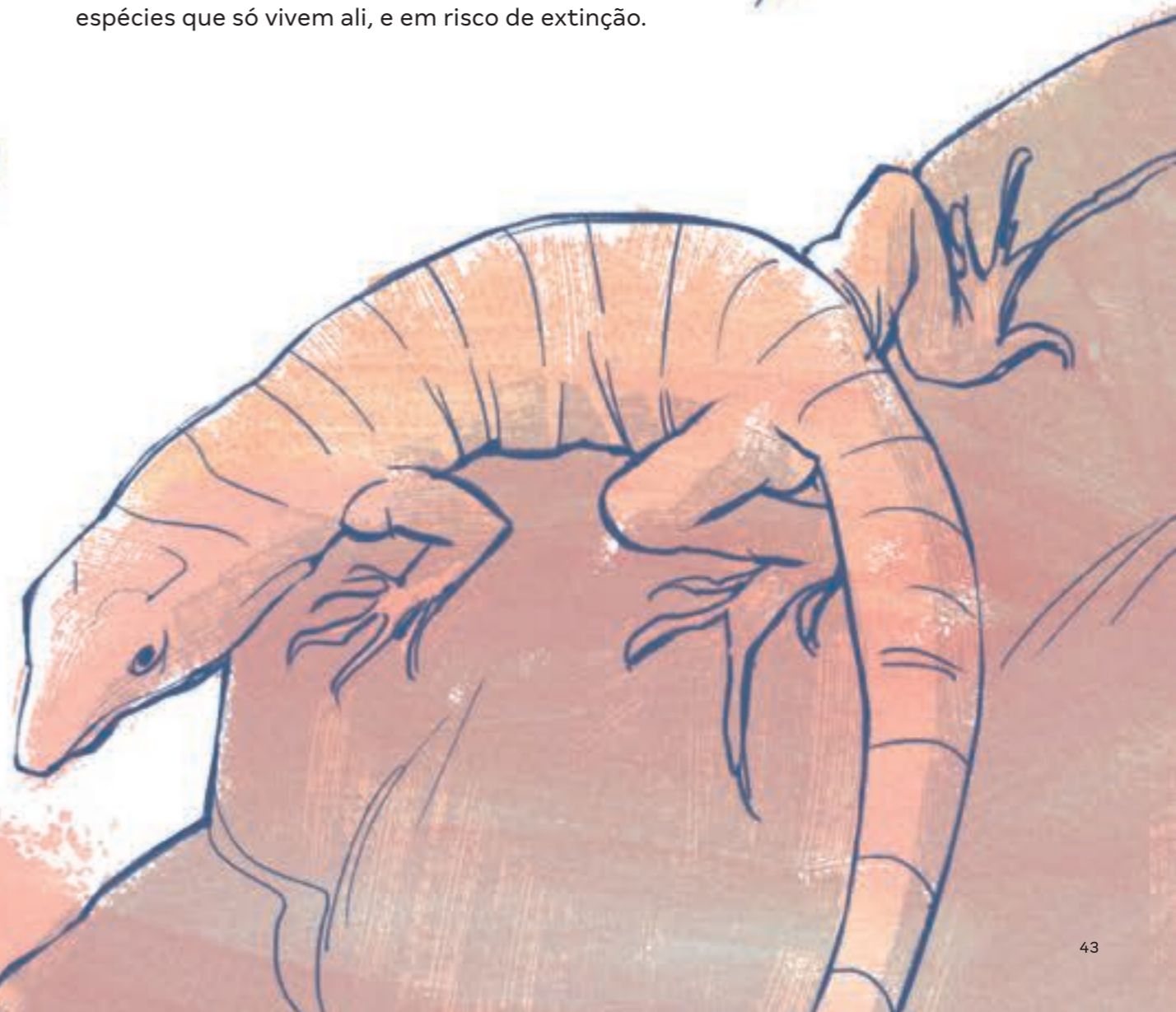
Ele contou sobre as características da fauna e da flora da região, como da árvore conhecida como pau-jacaré, que tem o tronco parecido com a pele desse réptil.

Um belo lugar
Provoca um brilho no olhar
Calmo e tranquilo
Onde balançam árvores à beira de um rio
Animais lá fazem moradia
Onde pessoas passam de noite e dia.
A noite cai,
Surge um belo luar.
E o vento vem ao ouvido assoprar.
Caio P. Martins



É possível fazer uma lista enorme com os nomes de plantas que vivem ali, como guapuruvus, embaúbas, macaúbas, ipês, candeias, paus-jacarés, samambaias, tipiás, angicos brancos, cutieiras, jacarandás, jatobás, jambeiros, ingás, braúnas, sangra d'águas e açoita cavalos.

E outra lista com os nomes de alguns dos animais, tamanduás, macacos-pregos, bugiós, micos, jagatiricas, quatis, teiús, iraras, veados, cobras, ouriços, anfíbios e uma esplêndida e diversificada avifauna, em que se destacam os beija-flores. No parque, vivem também espécies endêmicas, que são espécies que só vivem ali, e em risco de extinção.



CONGADO E CAVALHADA

As professoras Cassiana Matos de Moura e Ednara Angela Coelho de Oliveira e suas turmas pesquisaram sobre duas tradições importantes de Nova Lima: o Congado e a Cavalhada. Primeiro, vamos ver o que o 7º ano amarelo e 6º ano laranja nos falaram sobre o Congado:

O Congado chega à região de Nova Lima no ano de 1774. O festejo é uma homenagem aos santos negros: São Benedito e Santa Efigênia e a Nossa Senhora do Rosário. É uma festa trazida pelos negros que misturaram suas crenças à religiosidade cristã praticada pela colônia portuguesa. As cores e os instrumentos musicais utilizados na festa remontam o Cortejo aos Reis Congos no território africano.



Os festejos de Congado aconteceram pela primeira vez em 1674, lá em Recife, estado de Pernambuco. Em Nova Lima, acontecem sempre em outubro, e no último domingo desse mês acontece o Encontro de Congadas, que é quando congadas de outras cidades participam do encerramento da festa em homenagem à Nossa Senhora do Rosário.

Na nossa cidade, existem atualmente duas guardas de Congado: a de Nossa Senhora do Rosário e a de Nossa Senhora Aparecida.





Outro importante festejo é a Cavallhada de São Jorge, que ocorre entre o bairro Matadouro e o Espaço Cultural da avenida José Bernardo de Barros desde 1975 em Nova Lima. São Jorge nasceu na Capadócia, região que faz parte da Turquia, entre os anos 270 e 280. Era filho de pais cristãos e foi criado na Palestina. Exerceu carreira militar e é venerado em diferentes religiões. Na umbanda, por exemplo, é conhecido como Ogum.

Sobre essa tradição, o 7º ano azul e o 6º ano laranja escreveram um texto, explicando que a celebração veio com os colonizadores portugueses e depois se espalhou por todo o país:

A Cavallhada relembra a luta entre mouros e cristãos, ocorrida na Europa, mais especificamente na Península Ibérica. A tradição iniciou-se em Portugal, nos torneios medievais, e servia de exercício militar nos intervalos das guerras. No Brasil há registros das cavallhadas desde o século XVII.



As pessoas, principalmente devotas do santo, participam ativamente de toda a celebração, que tem fogos de artifícios, comidas e bebidas típicas da região. Os estudantes descobriram quando e como ela começou no município:

A Cavallhada de São Jorge de Nova Lima foi fundada em 1975 pelo saudoso Benedito Felício Carmélio Bené Cabeça Leve, que chegou ao município vindo de Conceição do Mato Dentro, onde lidava com animais e participava de Congados. Aqui chegando, conheceu a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Como gostava muito de cavalos e era devoto do santo, começou a tradição da Cavallhada de São Jorge.



A estudante Eduarda Lopes, do 7º ano azul, contou que a Cavallhada de São Jorge acontece em abril, sempre no domingo mais próximo ao dia de São Jorge, que é dia 23 de abril.

É realizada por 24 cavaleiros, sendo que metade deles utiliza a cor vermelha - estes representando os mouros -, e a outra metade se veste com a cor azul - representando os cristãos. E, em cada um desses dois grupos, há um embaixador. A Cavallhada de São Jorge nova-limense encanta sua população e turistas, e passou a ser uma celebração que faz parte da história do município.



VILLA NOVA ATLÉTICO CLUBE

O professor Geraldo Marcelo Rocha de Carvalho e a turma do 6º branco, influenciados pela torcedora apaixonada, a diretora Janaína Siqueira Vieira, dedicaram-se ao máximo nas pesquisas sobre o Villa Nova Atlético Clube, time de futebol de Nova Lima. A mascote do time, conhecida como o Leão de Bonfim, até visitou a Escola Municipal George Chalmers! Ela é chamada assim pois Bonfim é o bairro nova-limense onde está o clube. Por isso, além de apelidar a mascote, o estádio do time, o Estádio Municipal Castor Cifuentes, é popularmente chamado de Alçapão do Bonfim.

O clube foi fundado em 1908 com o nome "Villa Nova Athletic Club", escolhido pelos imigrantes ingleses que aqui viviam devido à mineradora "Saint John Del Rey Mining Company", que incentivava o envolvimento dos trabalhadores com práticas culturais, artísticas e esportivas. O curioso é que somos o segundo time mais antigo do estado, vindo somente atrás do Atlético Mineiro. No início, o clube foi criado com o intuito de promover atividades físicas e combater o alcoolismo dos trabalhadores, muito recorrente no período.



O nome do clube se baseia em uma das nomenclaturas atribuídas à cidade no passado: Villa Nova de Lima. Desde sua fundação, teve várias vitórias importantes: em 1932, ganhou o Campeonato Mineiro, realizado pela Associação Mineira de Esportes Geraes - AMEG, o campeonato estadual nos anos 1933, 1934, 1935, 1951 e 1971, a Série B do Campeonato Brasileiro. Além disso, o time participou em 1997 da final do Campeonato Estadual contra o Cruzeiro, até hoje a partida com maior público sediada no Mineirão: 132.834 pessoas!



Você já deve imaginar que, com o passar do tempo, o Villa Nova ganhou fama no futebol mineiro e atualmente tem uma torcida grande e fiel! Suas cores, vermelho e branco, que nas camisas aparecem em listras verticais, são conhecidas no estado de Minas Gerais, assim como jogadores que marcaram sua história, como o Arizona, o Gil e o Luizinho.

CORPORAÇÃO MUSICAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O 8º ano vermelho, acompanhado pela diretora Janaína Siqueira Vieira e pela professora Mara Motta de Souza Rezende, descobriu mais sobre a história musical de Nova Lima. A Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus é uma banda nova-limense que participa ativamente de várias tradições da cidade, como da Cavalhada de São Jorge. São os músicos da Corporação que embalam os cavaleiros na arena, enquanto encenam a batalha histórica entre mouros e cristãos. E também são eles que tocam enquanto os cavaleiros entrelaçam as fitas no mastro que é erguido durante a celebração.

Havia um grupo de jovens músicos que costumava se encontrar no coreto da Praça Bernardino de Lima, no centro da cidade, para tocar canções de seresta. Em 29 de junho de 1896, liderados por João Tolentino, decidiram se tornar uma banda, que recebeu o nome agora conhecido. Ou seja, o grupo já tem 125 anos de história! E nesses anos cada vez mais a Corporação passou a participar dos movimentos religiosos, culturais e artísticos de Nova Lima. E foi ganhando fama fora da cidade também...





Na década de 1940, a banda acompanhou a Liga Católica da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar em diversas cidades mineiras. Em 1957, no Rio de Janeiro, participou de um programa na antiga Rádio Nacional, sucesso da época. No mesmo ano, recebeu o título de melhor banda musical do interior, em concurso promovido pela Rádio Itatiaia de Belo Horizonte. Hoje em dia, a Márcia Mendes Magalhães preside a Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus e o Lucas Rodrigues Nascimento é o maestro. Os dois visitaram nossa escola e cederam entrevistas!



Outra pessoa que ajudou nas pesquisas foi o seu Vicente Magno, regente da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus entre 1982 e 1999. Ele explicou que o principal documento sobre a Corporação é o livro *Um Século na Arte Musical*, feito por José Sabino Duarte Filho, que presidiu o grupo por muitos anos.

Atualmente, a banda conta com quinze integrantes e sua sede fica na rua Padre João de Deus, no bairro Rosário, em Nova Lima.

CULINÁRIA

Tem gente que acha esquisita a expressão “patrimônio imaterial”. Como o patrimônio, uma coisa tão dura como a pedra, pode ser imaterial? É que existem vários tipos de patrimônio. O mais conhecido é o patrimônio edificado. Mas no nosso livro você encontra capítulos com outros patrimônios, como o ambiental e o imaterial. Este capítulo e o próximo tratam das nossas festas, danças, música, comida, falares. Então, aqui vamos falar de culinária e do português falado em Nova Lima, que tem um jeito só dele.

A cozinha mineira é muito apreciada pelos brasileiros e por estrangeiros de todas as beiradas do mapa-múndi. Os estudantes fizeram uma boa pesquisa e encontraram dois pratos que são a cara da cidade! Pratos tradicionais que só existem em Nova Lima: a Queca e a Lamparina.

As professoras Elaine Wyatt Gomes e Kelly Adaid Rodrigues Gloor incentivaram os estudantes do 8º ano laranja a conhecerem mais os segredos (e os sabores) dessas delícias! A fome é grande, mas vamos falar sobre uma de cada vez.



QUECA

Como já aprendemos, a história de Nova Lima está diretamente ligada à mineração e à imigração inglesa. E na culinária não foi diferente: os ingleses trouxeram dentro da mala uma receita chamada "Christmas Cake". *Cake* para cá *cake* para lá, e na boca dos mineiros virou Queca, um bolo muito gostoso. A tradição da Queca é realizada durante o Natal, em que famílias fazem a receita e dão de presente para os amigos.

Para conseguir as informações sobre essa delícia, as professoras e os estudantes pediram ajuda à dona Edmea Siqueira, cozinheira de Quecas maravilhosas! Ela passou a receita para a turma, mas contou o seu segredo: ela coloca uma quantidade grande de amor em cada momento do preparo, e acrescenta bastante paciência, pois o bolo descansa para ser embalado somente no dia seguinte.

Os estudantes fizeram um poema coletivo muito interessante, aproveitando as informações da pesquisa.

Os Ingleses aqui chegaram
Atrás das nossas riquezas.
Levaram nosso ouro,
Mas deixaram tesouros,
Um deles a Queca,
Nosso grande patrimônio,
Que ao passar de geração em geração,
Tornou-se grande tradição.

Eleita como patrimônio imaterial,
É dada de presente no Natal.
Bolo repleto de iguarias deliciosas,
Transformou-se em símbolo precioso



LAMPARINA

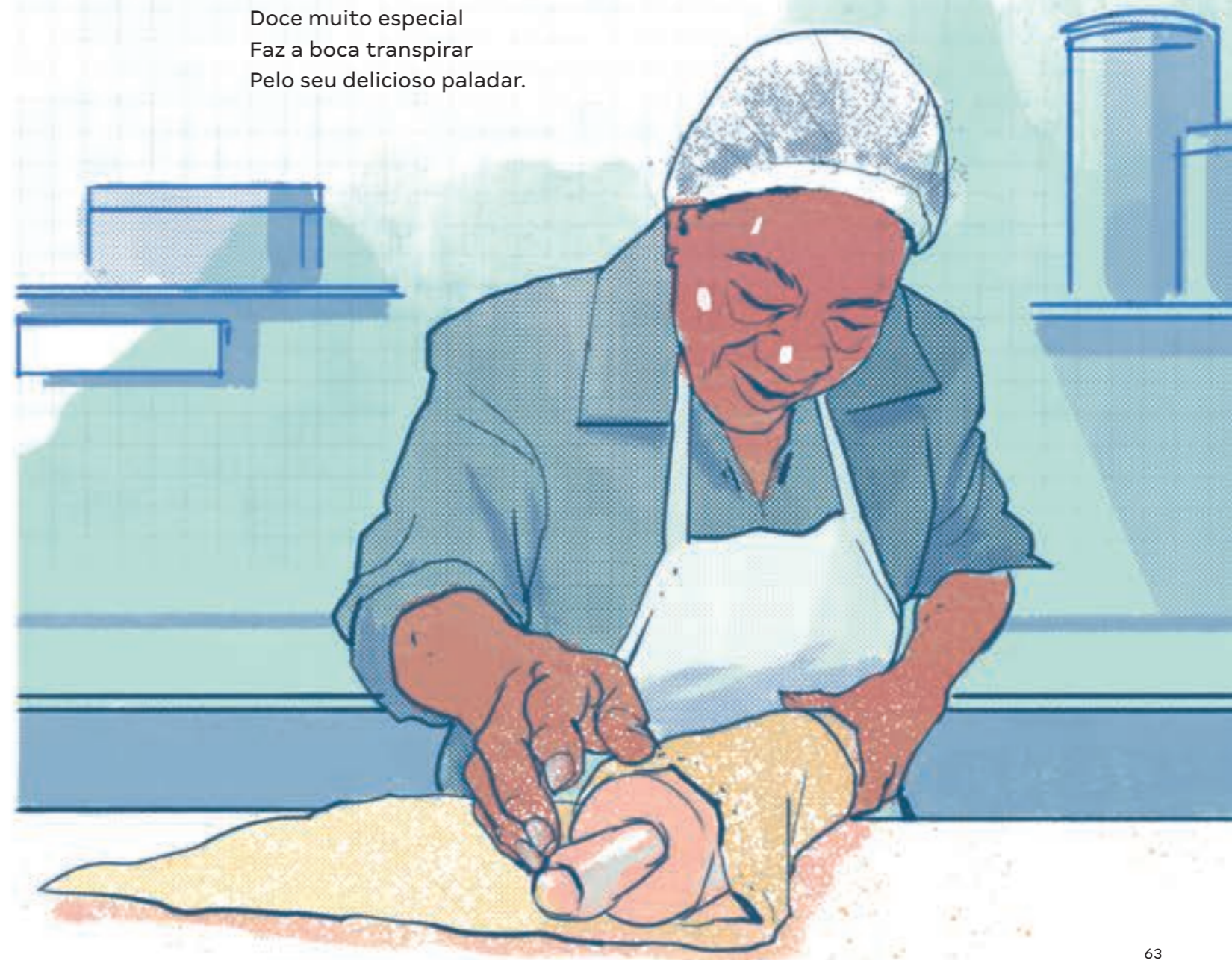
O segundo doce nova-limense de que vamos falar é a Lamparina. Apesar de ter sido registrada, em 2016, como patrimônio imaterial, sua tradição vem de muito antes: lá de 1881. Segundo conta a história, nesse ano o imperador D. Pedro II visitou Nova Lima, e a dona da pousada que o recepcionou queria preparar uma iguaria única para a comitiva.



Então, adaptou a receita de um doce português famosíssimo chamado Pastel de Nata e conhecido aqui como Pastel de Belém. Só que ela trocou o recheio das natas por um recheio à base de coco. E, para impressionar ainda mais os visitantes, colocou um pavio embebido em água e azeite no doce, para que ele fosse aceso quando colocado nas bandejas. Agora você já sabe como escolheram esse nome...

Falando em Lamparina, a turma não podia deixar de falar da dona Maria da Conceição Pereira do Santos, conhecida como Maria Cesária, que fazia o doce como ninguém, ajudando a perpetuar a tradição em Nova Lima.

Você conhece a Lamparina?
Doce criado por uma mulher fina.
Inventou essa guloseima
Para impressionar nosso imperador.
Pastel recheado de coco
Quem o come fica louco,
Torna-se um guloso.
Impossível comer um só
É nossa joia prazerosa.
Doce muito especial
Faz a boca transpirar
Pelo seu delicioso paladar.



TÁ NA BOCA DO POVO

Todos sabem que a língua portuguesa é a língua oficial do nosso país. E é falada de norte a sul, leste a oeste. São 220 milhões de pessoas falando português o dia inteiro. O país é tão grande, que em cada região a língua é falada de um jeito, com sotaques e vocabulários diferentes. O gaúcho fala de um jeito diferente do pernambucano. E o mineiro, também tem a sua maneira, muito própria, de falar.

Muita gente brinca ao dizer que aqui falamos o mineirês. Trocamos o E pelo I, o diminutivo INHO vira IM e por aí vai. Além disso, temos muitas palavras e expressões que só se usam no estado. Vamos mostrar algumas delas a seguir:



Arreda: afasta.

Doncê é?: de onde você é?

Cadiquê?: por causa de que?

Doncôvim?: de onde eu vim?

Oncotô?: onde estou?

Oncovô?: para onde vou?

Oncêmora?: onde você mora?

É mêz?: tem certeza? É Sério?

Quanquié?: quanto custa?

Tem base um trem desse?: acredita nisso?

Trem: pode ser qualquer coisa, utensílio, objeto, até mesmo um trem, com locomotiva e tudo!

A equipe da Escola Municipal George Chalmers com a diretora Janaína Siqueira Vieira preparou, no clima do mineirês, uma brincadeira bem legal, separando palavras e expressões que os nova-limenses adoram e que marcam o falar da cidade e explicaram direitinho o que cada uma significa. Para ajudar, consultaram o seu Geraldo Magela. Antigamente ele trabalhava em Nova Lima e brincava com o modo de falar das pessoas. Agora trabalha como humorista, e continua um especialista nas expressões nova-limenses.



Segundo a pesquisa que eles realizaram, a expressão mais falada em Nova Lima é “cavaco”! E não é o instrumento, não. Lá, “é cavaco” significa “deixa disso, sai pra lá”... Mas eles encontraram outras palavras típicas que só quem é daqui sabe o que é:

LAIO

UAI?

É CAVACO

Balaio: ônibus.

Chaula: pá.

Chofer de praça: taxista.

Especial: transporte fretado para um grupo específico.

Fazer lista: fazer a compra do mês no supermercado.

Flecha: pipa, papagaio.

Ir na rua: fala de moradores de bairro distantes ao se referirem sobre o deslocamento até o centro da cidade.

Sambado: adoecido, cansado.

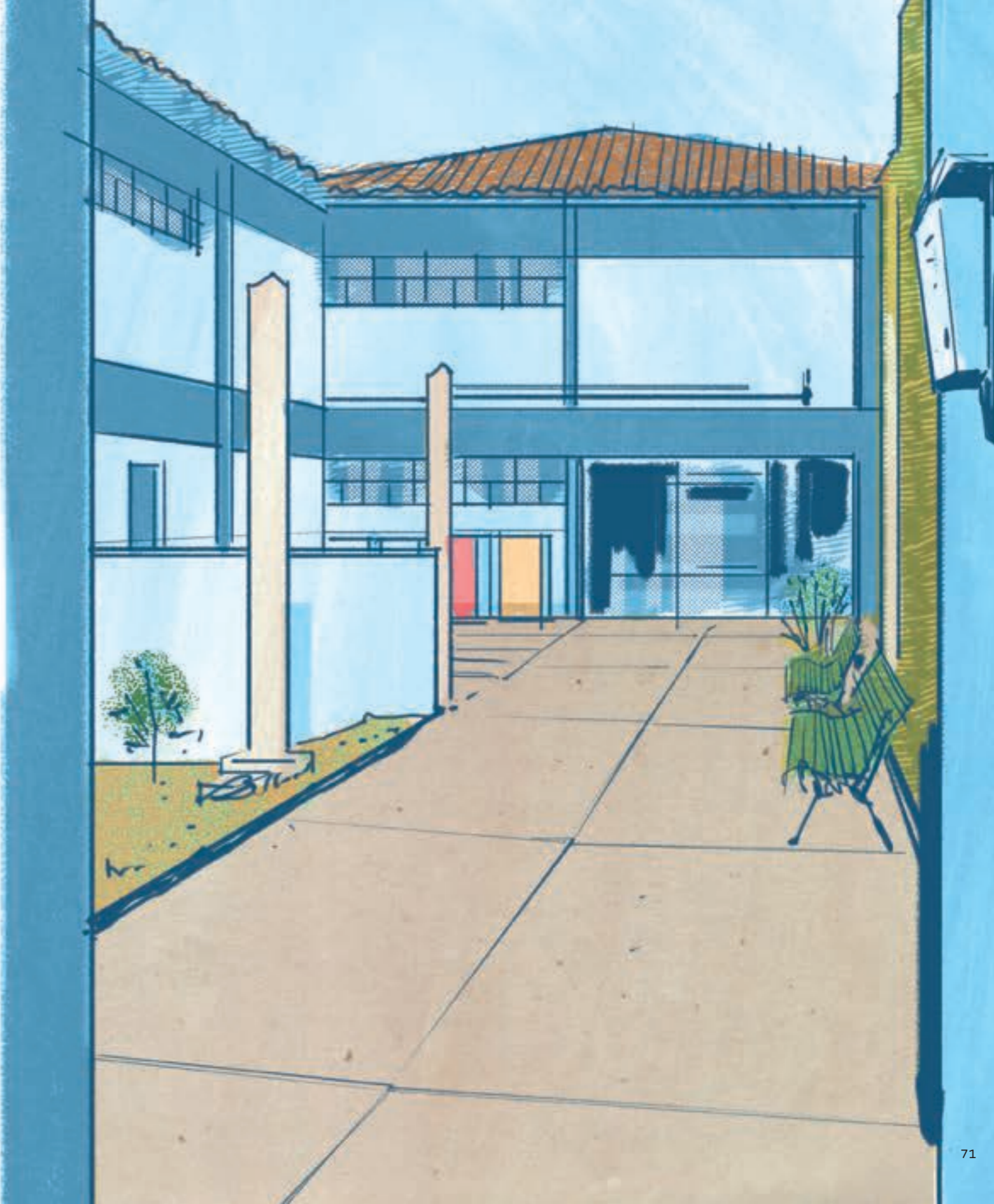
Tô na praça: beneficiar-se de algo.


Uai: essa é conhecida por todo o estado, e sua origem ainda é um mistério. Existem várias versões. Uma delas, bem engraçada, pesquisada pela equipe escolar, surgiu da palavra inglesa “why”, que significa “por quê?” muito utilizada dentro da mina de Morro Velho pelos ingleses e pronunciada “uai” pelos mineiros. É uma explicação divertida e defendida pelos nova-limenses.

ESCOLA MUNICIPAL GEORGE CHALMERS

Esse nome é bem conhecido na nossa cidade... E é também o nome da nossa escola! Por isso, com o professor Ronaldo Carvalho de Abreu Júnior, as turmas dos 7^{os} anos azul e amarelo foram descobrir mais sobre quem foi este personagem da nossa história.

Engenheiro inglês, chegou em Nova Lima em 1884 e foi responsável pela chefia da empresa St. John D'el Rey, que realizava a mineração na cidade na época. Durante os 40 anos no cargo, conseguiu promover muitas melhorias na empresa, e também levou muito progresso para a cidade. Mas não foi fácil...





Em 1886, houve um acidente grave na Mina de Morro Velho, e quase que todo o esforço de Chalmers e de sua empresa foi por água abaixo... Mas ele pediu a confiança dos acionistas de St. John D'el Rey para a recuperação da empresa.

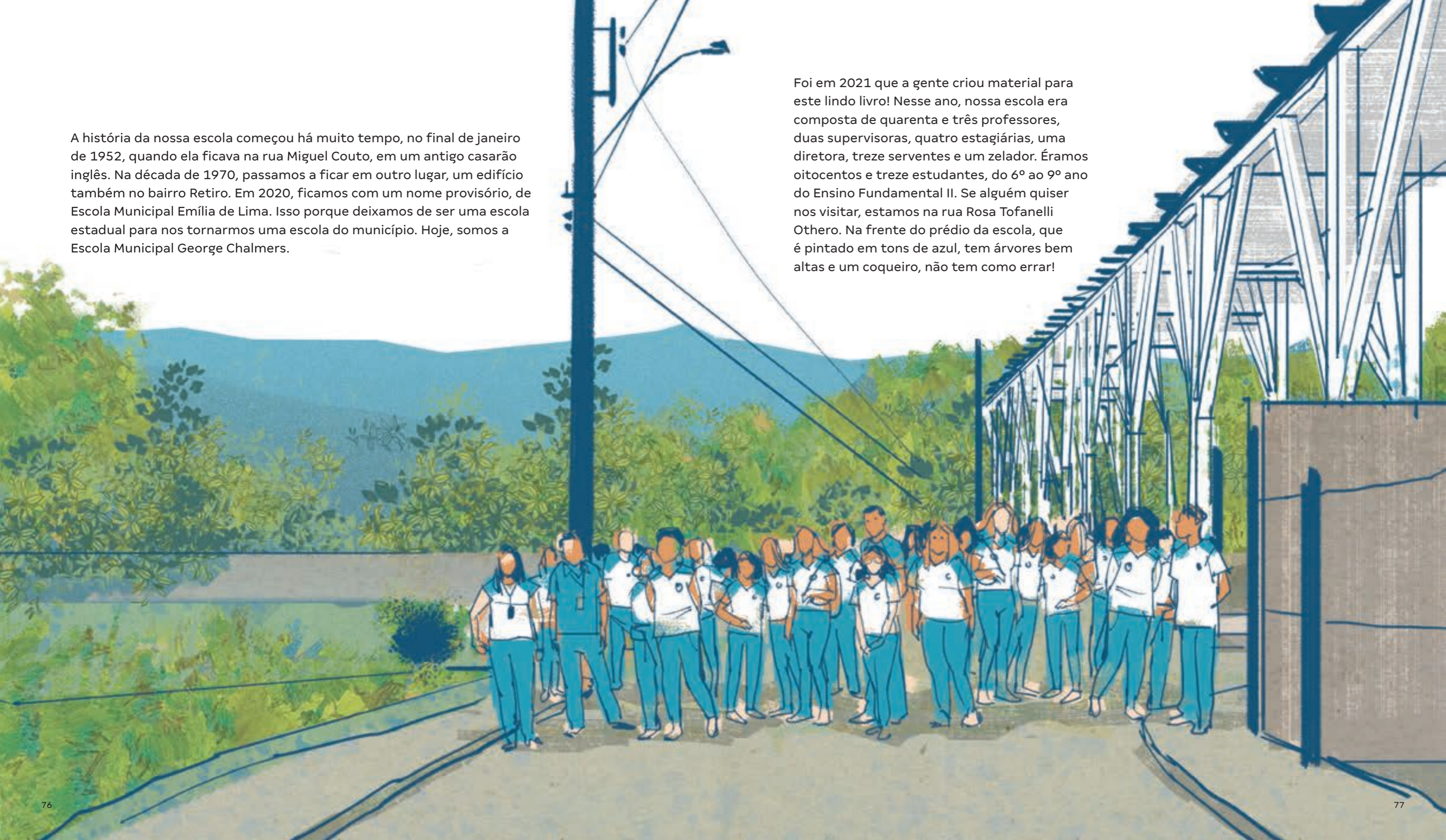
Mesmo com um novo investimento, o dinheiro não era suficiente. E o armazém Casa Aristides, por um período, fornecia suprimentos aos trabalhadores remunerados e sem remuneração. Foi um tempo duro, muito difícil.

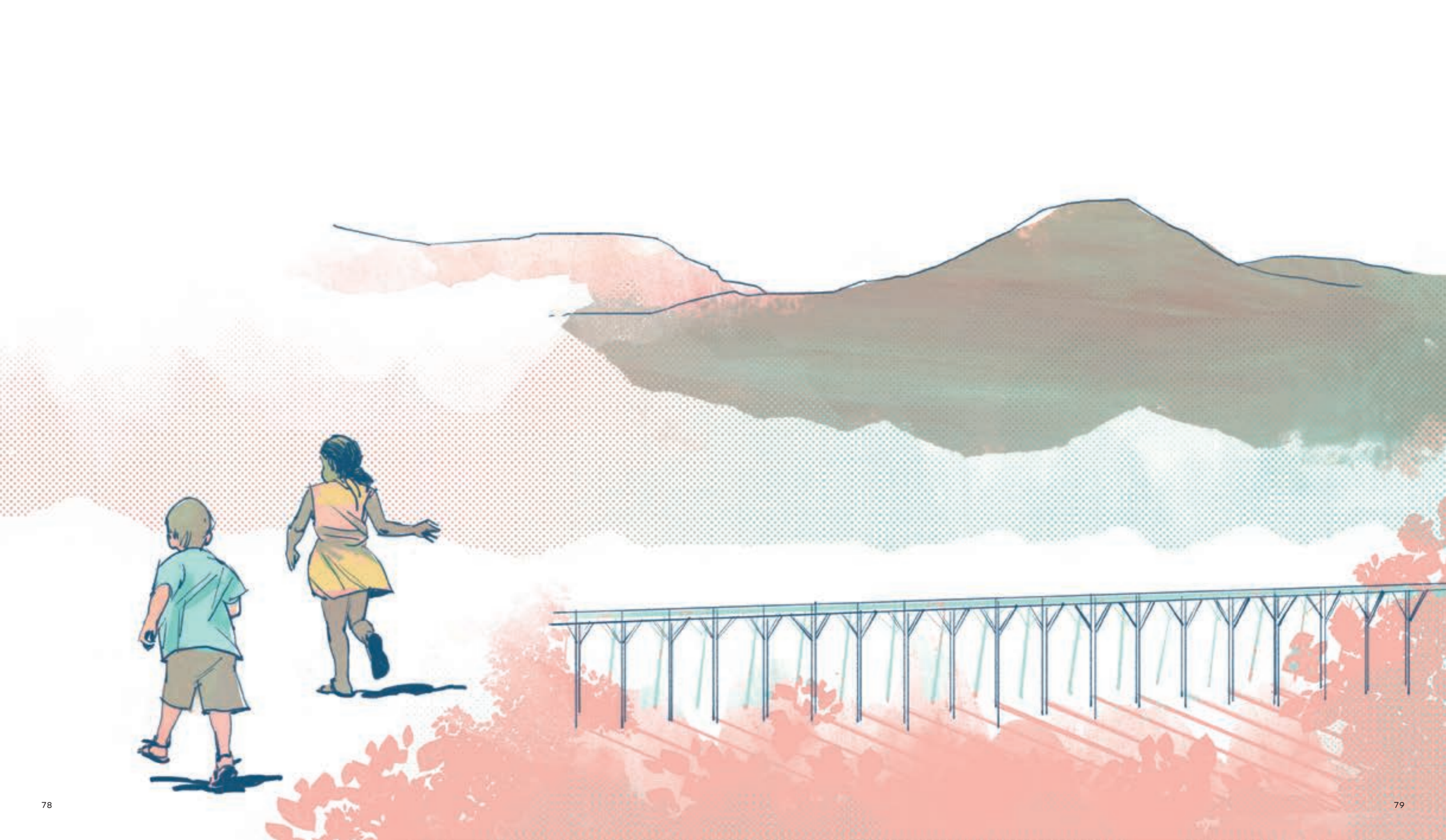
Mas, com todos esses esforços, o importante é que a mina voltou a funcionar e todos que ajudaram puderam ser recompensados! Com a volta à normalidade, Chalmers desenvolveu uma série de empreendimentos, como usinas hidrelétricas, planta de refrigeração de ar para a mina, hospital equipado com as melhores tecnologias da época, linha de bonde eletrificada ligando Nova Lima a Raposos (primeira da América do Sul), casas para os trabalhadores...

E Nova Lima também se desenvolveu com o apoio de George Chalmers. Vários regos foram construídos para o transporte das águas, o sistema hidrelétrico Rio de Peixe passou a levar energia não só para os trabalhadores, mas também para os moradores, um bonde movido a eletricidade passou a funcionar, e a urbanização avançou.

A história da nossa escola começou há muito tempo, no final de janeiro de 1952, quando ela ficava na rua Miguel Couto, em um antigo casarão inglês. Na década de 1970, passamos a ficar em outro lugar, um edifício também no bairro Retiro. Em 2020, ficamos com um nome provisório, de Escola Municipal Emília de Lima. Isso porque deixamos de ser uma escola estadual para nos tornarmos uma escola do município. Hoje, somos a Escola Municipal George Chalmers.

Foi em 2021 que a gente criou material para este lindo livro! Nesse ano, nossa escola era composta de quarenta e três professores, duas supervisoras, quatro estagiárias, uma diretora, treze serventes e um zelador. Éramos oitocentos e treze estudantes, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Se alguém quiser nos visitar, estamos na rua Rosa Tofanelli Othero. Na frente do prédio da escola, que é pintado em tons de azul, tem árvores bem altas e um coqueiro, não tem como errar!





Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Geovana Martinez

Ilustrações: Olavo Costa

Revisão: Fernanda Alvares

Produção editorial: Paloma Comparato

Agradecimentos

João Marcelo Dieguez Pereira (Prefeito), Diogo Jonata Ribeiro (Vice-prefeito), Pedro Henrique Dornas de Assunção Ribeiro (Secretário Municipal de Educação), Aládia Cristina Rodrigues Medina (Secretária Adjunta da Secretaria de Educação), Cláudia Márcia da Mata (Subsecretária de Apoio Administrativo e Operacional), Silene Mércia Ribeiro (Subsecretária de Desenvolvimento do Ensino e Psicopedagógica), Estefânia Auxiliadora Rodrigues (Diretora de Departamento de Ensino), Janaína Siqueira Vieira (Diretora da Escola Municipal George Chalmers), Alaís Inês Santos Carmêlio, nora de “Bené Cabeça Leve”, Alexia Freitas Dias, Capitã Maria Cândida Nepomuceno e a Guarda de congado, Clayton Monteiro Gomes. comunidade escolar da E.M. George Chalmers, Emerson Gaspar Trindade, Pedro Lisboa, Emerson Rodrigues da Charanga do Villa Nova, engenheiro Élcio Aloísio Barbosa, Edmea Siqueira Vieira (Queca nova-limense), Geraldo Magela Alvim, Gilvan Rodrigues dos Santos, humorista Geraldo Magela, conhecido como “O Ceguinho”, maestro Lucas Rodrigues Nascimento, da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus, maestro Vicente Magno, Márcia Mendes Magalhães, presidente da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus, Patrícia Coura, Pedro Lucas Lima Ferreira, Nathan Sacchetto Madureira, Maria Clara Pessoa e Rodrigo Antônio Moreira Ferreira, da Torcida Jovem do Villa Nova.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

S237c

Santos, José.

Nova Lima : a cidade da gente / organização José Santos e Selma

Maria ; ilustrações Olavo Costa — São Paulo : Olhares, 2022. 80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-44-7

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural
4. Nova Lima. 5. Natureza. 6. Cidades. I. Maria, Selma. II. Costa, Olavo. IV. Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso

Baralle — CRB-8/10366

patrocínio

produção executiva

parceria

realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA TURISMO



© 2022 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica MaisType sobre papel
offset 120g em junho 2022.

Era uma vez Nova Lima. Um dia os adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... As igrejas e construções Art Déco, o congado e a cavalhada, o Bicame e o Rego Grande, o Villa Nova Atlético Clube e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes da cidade.



patrocínio

produção executiva

parceria

realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA TURISMO

